

AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE FERIDAS EM EQUINOS

Isabela Cardoso Fonseca Vieira¹ (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Max Ribeiro Gimenez (Orientador)², e-mail: mgrvet@bol.com.br.

¹Acadêmica Bolsista PIBIC-AF-IS/CNPq-FA/UEM do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá. ²Orientador. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/Umuarama, PR

Ciências Agrárias / Clínica Médica de Equinos

Palavras-chave: Cavalos, manejo, cicatrização.

Resumo

Os equinos são comumente acometido por feridas sendo elas eletivas ou não, estas quando não manejadas corretamente pode causar grandes prejuízos aos criadores. O conhecimento dos processos cicatriciais, avaliação, classificação e a particularidade de tratamento de cada ferida são essenciais para um bom prognóstico de cicatrização promovendo retorno de função e bem estar mais rapidamente desses animais. Devido à alta ocorrência de lesões em equinos e a escassez de informações sobre este assunto, o objetivo desse trabalho é avaliar e classificar as feridas atendidas no Hospital Veterinário da universidade Estadual de Maringá - campus regional de Umuarama – Paraná. Nos equinos atendidos observou-se alta prevalência de lesões traumáticas o que pode estar envolvido ao comportamento e ao ambiente. As lesões submetidas a cicatrização por primeira intenção apresentaram melhor evolução. Não se obteve grande diminuição dos dias de cicatrização mas a avaliação e classificação permitiu instituir o melhor tratamento e manejo desses animais, impedindo a piora das lesões.

Introdução

O equino apresenta resposta explosiva a estímulos, seu comportamento de defender-se ou de relutar para sair de tal situação faz com que ele realize movimentos bruscos, essas reações ocasionam prejuízos à sua integridade. As condições em que os cavalos são mantidos, o tipo de trabalho que eles estão envolvidos e o seu temperamento contribuem para a alta incidência de lesões, estas acomete na maioria dos casos os membros (PAGANELA, 2009). Segundo (CARNEIRO, 2010) a pele constitui o maior órgão do corpo e faz parte de uma das estruturas mais importantes para a manutenção da

vida animal, pois proporciona uma proteção física contra a vários tipos de agentes externos, possui função metabólica, excretora e regula temperatura corporal. A evolução da cicatrização depende do local acometido e do ambiente onde esses animais se encontram, nestes que há cerca de arame liso colaboram para a ocorrência de ferimentos em equinos, podendo resultar em lacerações de pele, tendões, músculos, podendo levar ao óbito destes em decorrência da extensão traumática (ARGENTINO et al., 2017). As classificações de feridas são baseadas no grau de contaminação microbiana de lesões eletivas ou traumáticas (lesões limpas, limpas-contaminadas, contaminadas, sujas ou infectadas). Grande parte das feridas abertas de equinos se contaminam/sujam no momento da ocorrência da lesão devido ao seu comportamento e ao local onde se encontram. (PAGANELA, 2009). As feridas podem ser classificadas de acordo com o tempo de cicatrização; agudas e crônicas (CARNEIRO, 2010). Há três processos de cicatrização de feridas, primeira intenção, segunda intenção e terceira intenção, uma outra particularidade dos equinos é que estes formam um tecido de granulação exuberante devido ao próprios precursores dermais e subcutâneos, o que retarda a cicatrização pela inibição da contração da ferida e conseqüentemente a epitelização o que pode gerar úlceras (PAGANELA, 2009). Segundo (ROCHAT, 2001), o conhecimento do tipo de lesão auxilia a determinar a extensão do tecido atingido, a gravidade e ainda o comprometimento vascular do local. O plasma rico em plaquetas é derivado da centrifugação do sangue, abundante em fatores de crescimento, estes participam diretamente no processo de cicatrização de feridas (SOUZA et al., 2014). Devido à escassez de informações sobre a avaliação e classificação de feridas nesses animais objetivou-se neste trabalho avaliar a eficácia dessas práticas ao quanto beneficiam a evolução das feridas em dias, com o objetivo de devolver o bem estar dos animais acometidos.

Materiais e métodos

Para a realização deste trabalho foram utilizados quatorze equinos atendidos no Hospital Veterinário da universidade Estadual de Maringá - campus regional de Umuarama – Paraná, a qual apresentavam lesões cutâneas, seja por processos acidentais ou cirúrgicos. Os equinos foram divididos em quatro grupos, sendo o grupo 1 (G1) constituído por seis animais que apresentavam como queixa principal feridas cutâneas traumáticas. O grupo 2 (G2) foi constituído por dois animais, a qual apresentaram a sintomatologia de síndrome cólica com indicação cirúrgica. O grupo 3 (G3) foi representado por quatro animais a qual apresentavam indicação cirúrgica em caráter de urgência. E por fim, o grupo (G4) foi representado por dois animais para a realização de cirurgia eletiva. As feridas foram avaliadas e classificadas quanto: causa, tempo, conteúdo bacteriano, tipo de cicatrização, característica da borda, característica de tecido, presença de exsudato e tamanho da lesão, para complementar foram adicionados tratamento e tempo de cicatrização.

Resultados e discussão

A porcentagem de animais atendidos: (G1)= 42%, (G2)= 14%, (G3)= 28% e (G4)= 14%. Grupo G1 todas as feridas foram classificadas como contaminadas, 90% apresentou antes do tratamento a presença de exsudato. Obteve-se média de dias de cicatrização de 57 dias. (G2) classificada como feridas limpas, e nenhum animal apresentou exsudato, apresentou média de dias de cicatrização de 20 dias. (G3) classificadas como limpa, 50% apresentou exsudato, e deiscência de ponto, apresentando média de dias de cicatrização = 21 dias. (G4), classificadas como limpas, não apresentou exsudato, cicatrizaram em média de 10 dias.

O (G1) apresentou semelhanças clínicas observadas por (PAGANELA, 2009) em que a maioria das lesões traumáticas acometiam membros, os seis animais pertencentes a esse grupo apresentaram lesões em membros em região metacarpo ou metatarso. Também se observou uma maior reorganização tecidual em lesões tratadas com PRP, idem aos resultados obtidos por (SOUZA et al., 2014), o acúmulo de fibrose pela produção excessiva de matriz extracelular observado pelo mesmo autor também foi observado no animal 4 (G1). Ao realizar uma média de dias de cicatrização entre todos os grupos se obteve= 33 dias. Essa média apresenta próximo o resultado de dias de cicatrização obtido por (SOUZA et al., 2014). O grupo (G4) ressalta a observação de (PAGANELA, 2009), onde cicatrização por primeira intenção favorece a cicatrização e diminui o tempo, apresentando melhor contração da ferida e da epiteliação. Onde o tempo de cicatrização destas obteve melhores resultados.



Figura 2: **A:** Lesão após a deiscência das suturas; **B:** PRP misturado ao creme de base neutra; **C:** Aspecto da lesão após três dias; **D:** Aspecto da lesão no dia da alta médica (**Fonte:** Acervo do autor, 2018).

Grupo 1, Animal 5: Ferida classificada como lacerativa, aguda contaminada, apresentava pouco exsudato, as bordas se apresentou indistinta e não aderida. A ferida compreendia 18 cm de comprimento e em

média 10cm largura. Após 59 dias a ferida estava em processo de epitelização.

Conclusões

A alta incidência de acometimento de lesões em equinos requer o conhecimento do médico veterinário em saber classificar e avaliar a progressão da ferida corretamente, para que tenha maior êxito possível ao instituir um tratamento e manejo desses animais. Apesar dessas técnicas não diminuir os dias de cicatrização elas foram essenciais para a escolha do tratamento, seguindo as características de cada animal, evitando a piora ou o retardo das lesões.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela concessão da bolsa para que se tornasse melhor possível a realização do projeto.

Referências

ARGENTINO, I. N; SANTOS, L. M. A; MARINHO, P. C. Manejo e tratamento de feridas em equinos com produtos fitoterápicos. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v.4, n.2, p.105-110, 2017.

CARNEIRO, C. M; SOUZA, F. B; GAMA, F. N. Tratamento de feridas: assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, V.3, N.2, P.494-505, 2010.

PAGANELA, J. C; RIBAS, L. M; SANTOS, C. A; FEIJÓ, L. S; NOGUEIRA, C. E. W; FERNANDES, C. G. Abordagem clínica de feridas cutâneas em equinos. **Revista portuguesa de ciências veterinárias**, v.104, n.1, p.569-572, 2009.

ROCHAT, M. Cuidados básicos e tratamento de feridas. **Veterinary Medicine**, v.18, n.3, p.31-35, 2001.

SOUZA, M. V; PINTO, J. O; COSTA, M. B. M; ALVES, M. S; SILVA, M. O; MARTINHO, K. O; FIETTO, L. G. Expressão gênica do colágeno em ferida cutânea em equinos tratada com plasma rico em plaquetas. **Revista Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.34, n 2, p 233-240, 2014.